

Aroma agradável

Uma das grandes evidências de que Jeová e o Deus Pai revelado por Jesus Cristo são pessoas diferentes é a questão dos sacrifícios e holocaustos.

O próprio bom-senso nos leva a repudiar a idéia de que Deus teria algum tipo de prazer ao receber um sacrifício de animal para o seu deleite. No entanto, é exatamente essa a idéia que temos ao ler várias passagens no Velho Testamento, onde isso é declarado de forma muito enfática.

É o caso de Gênesis 8: 20, onde lemos que o cheiro do holocausto de animais oferecido por Noé agradou a Jeová. É simplesmente inconcebível se pensar que o cheiro da carne queimada pudesse agradar o Deus Absoluto, que é espírito, e quer procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade, como ensinou Jesus em João 4: 23 e 24.

Em Êxodo 29: 18, Jeová confirmou que a queima da carne no fogo produziu um aroma agradável para ele. Nessa mesma oportunidade, Jeová deu detalhes de como devia ser feito o sacrifício dos animais e quais os animais que eram considerados "limpos" e adequados para esse tipo de ritual.

Um fato semelhante aparece também em Êxodo 29: 38-42, Jeová deu mais detalhes sobre os holocaustos, ordenando que a cada dia fossem sacrificados dois cordeiros de um ano, sendo um de manhã e o outro ao entardecer. Isso deveria ser perpetuado por todas as gerações dos judeus.

Além de ordenar a Moisés que lhe dedicasse os sacrifícios de animais, Jeová solicitou que ele transmitisse isso ao povo de Israel, como está escrito em Êxodo 20: 22-24.

Em Levíticos 22: 17-30 Jeová acrescentou mais alguns detalhes a respeito dos animais que seriam aceitos nos sacrifícios. Aqueles que tivessem algum tipo de defeito seriam rejeitados e considerados inaptos para o holocausto.

Ao que parece, o cheiro dos holocaustos parecia apaziguar Jeová quando estava irado, pois em Êxodo 24: 4-7 lemos que Jeová apareceu aos líderes de Israel; bebeu e comeu com eles, logo em seguida à uma oferenda de sacrifícios, que foram realizados tal como Jeová havia ordenado.

Vemos uma evidência desse gosto pelo derramamento de sangue e queima da carne de animais também em Gênesis 15: 1-21, quando Jeová ordenou a Abraão vários sacrifícios, num ritual macabro onde os animais foram cortados ao meio e suas carcaças foram expostas, até que aves de rapina foram atraídas pelo cheiro dos animais mortos.

Abraão começou então a enxotar aquelas aves, e deve ter ficado muito horrorizado com aquele teatro de terror e desapontado com o caráter daquele deus sanguinário, que de vez em quando lhe cobrava coisas absurdas.

Além do sentimento bárbaro revelado pela consumação da carne queimada, Jeová parece nutrir também o desejo de se manifestar com poder e alarde, como por exemplo em Levíticos 9: 24, quando saiu fogo da presença de Jeová consumindo completamente os holocaustos, trazendo grande alegria e euforia ao povo de Israel, que aprendeu a valorizar esse tipo de truculência.

Esse tipo de culto ordenado por Jeová, que se utiliza de holocaustos e oferendas vivas faz lembrar muito os trabalhos e "despachos" praticados nos segmentos religiosos espiritualistas de origem afro-indígenas, tais como a Macumba, Umbanda, Quimbanda, Feitiçaria, Vodun e Candomblé, com o sacrifício de animais para agradar as "entidades" e os "orixás", os quais parecem ser muito ávidos pelo derramamento de sangue de seres vivos.

Algumas pessoas tentam minimizar o gosto de Jeová pelos sacrifícios de animais, citando I Samuel 15: 22 e 23, onde Samuel afirmou a Saul que Jeová tem mais prazer em que obedeçam a sua palavra do que em sacrifícios e holocaustos.

No entanto, se analisarmos o contexto desse episódio, constataremos que a desobediência que irritou Jeová consistia no fato de que Saul não destruiu completamente o rebanho dos amalequitas, poupando alguns animais que foram considerados de boa qualidade!

Aquela "desobediência" desagradou profundamente a Jeová, que queria o sacrifício total do rebanho do povo considerado "ímpio". Esse fato não somente confirmou que Jeová valoriza sobremaneira os holocaustos, como também ficou indignado porque o extermínio daqueles animais não foi total, como ele desejava.

Em Romanos 12:1 e 2, Paulo descreve qual é o sacrifício que realmente agrada a Deus: são os sacrifícios das vidas consagradas para o bem, para o que é justo e louvável. Paulo afirma nesse mesmo texto que esse é o culto racional.

Diante dessa declaração do apóstolo, podemos deduzir que o culto irracional é aquele que agradava a Jeová, o qual produzia apenas cheiro de churrasco e carne assada, sem produzir nada realmente produtivo no caráter e na vida dos indivíduos, os quais de forma néscia julgavam que podiam comprar os favores de Deus com o sacrifícios daqueles animais.

Oswaldo Carvalho
www.iabr.oswnet.com